



1 - ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmim Helena Chucre Feio ¹, Eliane Garritano Papa ²

1 - Acadêmica de Odontologia – UFF

2 - Professora Doutora em Radiologia Odontológica e Imaginologia – UFF

E-mail para correspondência: chucreyasmim@id.uff.br

A neuralgia do trigêmeo (NT), é uma dor neuropática causada principalmente pela compressão neurovascular do nervo, gerando ataques de dor intensa, semelhante a um choque elétrico ou dor em fortes pontadas, causadas por estímulos mínimos de atividades diárias em regiões conhecidas como zonas gatilhos, que afetam o quinto par de nervos cranianos, o nervo trigêmeo. Portanto, este trabalho teve como objetivo analisar, através de uma revisão de literatura narrativa, os aspectos Imaginológicos no diagnóstico da NT, identificando quais exames de imagem são mais utilizados, quais são as características presentes que auxiliam no diagnóstico de tal condição e suas indicações. Para isso, foram feitas buscas bibliográficas nos seguintes endereços eletrônicos: *Pubmed*, *Google acadêmico* e *BVS*, utilizando os descritores: “neuralgia do trigêmeo”; “aspectos radiográficos AND neuralgia do trigêmeo”; “exames de imagem AND neuralgia do trigêmeo”. Foram incluídos trabalhos na língua inglesa, portuguesa e espanhol que possuíam relação com o tema proposto e que permitiram o acesso completo dos artigos; os critérios de exclusão foram os artigos que não possuíam relação com os objetivos propostos neste trabalho. Ao final, 31 artigos foram objeto dessa revisão. Concluiu-se que a Ressonância Magnética é o exame de imagem mais utilizado para avaliação da NT, permitindo a visualização de possíveis agentes causadores, como a compressão neurovascular, que é o principal. O uso de exames de imagem tem um papel fundamental em avaliar tipos de NT, grau de compressão do nervo e delinear um plano terapêutico, principalmente em casos cirúrgicos.

Palavras-chave: Exames de imagem; Neuralgia do Trigêmeo; Ressonância Magnética



2 - RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO FORENSE: ABORDAGEM DA ODONTOLOGIA LEGAL

Maria Clara Freitas de Paula Ramos¹; Leticia Marques dos Santos ¹; Marcelle de Negreiros¹; Eliane Garritano Papa²

1 - Acadêmica de Odontologia – UFF

2 - Professora Dr^a em Radiologia Odontológica e Imaginologia – UFF

E-mail para correspondência: freitasmaria@id.uff.br

A Odontologia Legal desempenha papel fundamental na identificação humana em contextos em que métodos tradicionais, como a papiloscopia, se mostram inviáveis, como em corpos carbonizados ou esqueletizados. Nesse cenário, a radiografia odontológica destaca-se como recurso preciso e acessível para a individualização de vítimas, especialmente quando associada a prontuários adequadamente arquivados. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a aplicabilidade das técnicas de Imaginologia odontológica, com ênfase no método de Lamendin, voltado à estimativa da idade à morte. Foram selecionadas publicações relevantes a partir de bases científicas e relatos de casos periciais. Os estudos analisados demonstraram que, mesmo em situações extremas, a comparação entre radiografias ante-mortem e post-mortem permite identificar indivíduos com elevado grau de certeza, graças à preservação de características anatômicas e restauradoras dentárias. O método de Lamendin mostrou-se eficaz para estimar a idade em adultos, desde que adaptado à realidade populacional estudada. Concluindo que a radiografia odontológica, aliada à atuação do cirurgião-dentista Forense e ao uso de metodologias validadas, constitui ferramenta técnica, ética e socialmente relevante na prática Forense contemporânea, destacando-se como aliada na promoção da justiça e na garantia dos direitos das vítimas e seus familiares.

Palavras-chave: Identificação humana; Imaginologia Forense; Odontologia Legal



3 - A APLICAÇÃO DA RADIOGRAFIA ODONTOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA *POST-MORTEM*

Vitória Christ Rodrigues¹, Marcela Maldonado de Lima¹, Bruna Correia Coufal¹, Maria Eduarda Aguiar Castro¹, Eliane Garritano Papa²

1 - Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Professora Dr^a em Radiologia Odontológica e Imaginologia I e II – UFF

E-mail para correspondência: vitoriachrist78@gmail.com

A identificação humana é o processo pelo qual, com meios adequados, se determina a identidade ou não identidade de um indivíduo, essencial nos âmbitos social, jurídico, humanitário e médico. Permite responsabilização penal, assegura direitos, preserva a dignidade das vítimas e contribui para a justiça e saúde pública. No contexto *post-mortem*, emprega técnicas que revelam detalhes anatômicos únicos, muitas vezes imperceptíveis a olho nu, permitindo análise precisa. Baseia-se na comparação entre imagens radiográficas *ante-mortem* e *post-mortem*. O objetivo foi analisar as aplicações da Radiografia odontológica na identificação *post-mortem*, destacando relevância, métodos, limitações e eficácia. Na metodologia foi utilizado *PubMed*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e *BVS*. Incluíram-se estudos com ênfase em registros *ante-mortem* e *post-mortem*. Radiografias panorâmicas e periapicais são fundamentais, apesar de limitações. A ausência de arquivamento legal em consultórios é obstáculo. A radiologia Forense é método confiável, ético, de baixo custo e padrão-ouro, utiliza raios X e tomografia para investigações legais, especialmente na identificação de corpos decompostos ou carbonizados, análise de traumas e determinação de sexo e idade. O cirurgião-dentista compara imagens *ante-mortem* e *post-mortem*, identificando características como restaurações e próteses resistentes a situações extremas. Concluindo-se que a Radiologia odontológica é essencial para identificação *post-mortem*, sobretudo em corpos deteriorados. É necessário manter prontuários atualizados e investir em formação e políticas públicas, fortalecendo essa área vital para justiça e dignidade das vítimas. A Odontologia Forense com técnicas avançadas de Radiologia com eficácia e a confiabilidade da identificação humana, consolidando-se como ferramenta indispensável para a justiça e para o respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Identificação humana; Odontologia Forense; Radiografia odontológica



4 - PLANEJAMENTO VIRTUAL E O USO DE IMAGENS EM CIRURGIAS ORTOGNÁTICAS

Sarah Decnop Lima ¹, Eliane Garritano Papa ²

1- Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Profª Drª de Radiologia Odontológica e Imagiologia I e II da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: sdecnop@id.uff.br

As cirurgias ortognáticas corrigem deformidades esqueléticas faciais e dependem do bom diagnóstico, da correta execução da técnica e, principalmente, da precisão do planejamento para o sucesso do procedimento, melhorando a estética e a função do paciente. O método virtual representa uma mudança de paradigma e surge como uma alternativa eficaz e vantajosa ao método analógico. O objetivo deste trabalho é comparar o uso da prototipagem rápida com os métodos convencionais no planejamento cirúrgico ortognático. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir do levantamento bibliográfico em bases de dados *online*, como *SciELO*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. Foram selecionados 8 artigos científicos pertinentes ao tema, que foram analisados, comparados e discutidos. O planejamento virtual por meio da prototipagem rápida da tecnologia *CAD/CAM* (*Computer aided design/ Computer aided manufacture*) demonstrou superioridade quanto à precisão dos resultados com o protocolo de simulação cirúrgica, redução do tempo cirúrgico e previsibilidade do pós-operatório, com *softwares* que facilitam a análise das informações craniométricas, contribuindo na confecção de guias cirúrgicos. Os *scanners* intraorais aumentam a fidelidade anatômica dos modelos e imagens, diminuem o tempo de obtenção delas, reduzem erros laboratoriais e dão maior conforto ao paciente. A tecnologia *CAD/CAM* possui alta eficácia clínica, promovendo cirurgias mais seguras, rápidas e precisas, minimizando riscos e complicações inerentes à cirurgia, beneficiando cirurgiões e pacientes. Concluindo uma alternativa confiável e superior em comparação aos métodos tradicionais analógicos, que possuíam distorções. No entanto, o método virtual exige maior investimento financeiro e curva de aprendizado para o uso do *software*.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática; Planejamento virtual; Prototipagem rápida



5 – RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Vitoria Su Tyng Hsu¹, Joana Freschi Vargas¹, Manuela Ferreira Castro¹, Valeria da Silva Monteiro¹, Eliane Garritano Papa²

1 - Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Professora Dr^a de Radiologia Odontológica I e II da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: vihsu@id.uff.br

O carcinoma de células escamosas (CCE) da boca é a neoplasia mais comum de acometer a cavidade oral, sendo válido uma enfoque aos métodos que contribuem para um diagnóstico precoce, como a ressonância magnética. O CCE da boca é uma doença de origem multifatorial, que se inicia no epitélio de revestimento e apresenta o envolvimento, especialmente, da região de mucosa intraoral e o vermelhão de boca. Nesse viés, para o diagnóstico, é necessário um conjunto de avaliações, como o diagnóstico clínico e histopatológico associado ao exame radiográfico, que é utilizado como um exame auxiliar. O objetivo desta revisão de literatura é analisar as contribuições da ressonância magnética no diagnóstico de carcinoma de células escamosas, bem como as contribuições desta técnica para o estadiamento e o planejamento terapêutico. A partir disso, a metodologia consiste em um estudo de abordagem qualitativa, que foi construído com pesquisas em bases de dados como *SciELO* e *BVS Odontologia* em Junho de 2025. Foram utilizadas palavras-chaves e selecionados artigos e revisões sistemáticas que apresentavam uma abordagem direta e indireta sobre o uso da ressonância magnética no diagnóstico de CCE. Diante da literatura avaliada, destacou-se a importância dessa técnica de obtenção de imagem para o diagnóstico desta neoplasia, visto que ela apresenta uma elevada acurácia na identificação de alteração em tecidos moles e, conseqüentemente, este parâmetro impacta diretamente no estadiamento preciso da doença. No entanto, há obstáculos que impedem o seu uso em larga escala, como a disponibilidade de equipamentos e o alto custo do exame.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Neoplasia maligna bucal; Ressonância magnética



6 - CALCIFICAÇÃO DE TECIDOS MOLES COMO ACHADOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Maria Eduarda Cella D'Ávila¹, Beatriz Oliveira Mesquita¹, Beatriz Valente Coelho¹, Mila de Jesus Silva Chagas¹, Luiz Andre Dias Telles²

1 - Discente de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, RJ

2 - Docente de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, RJ

E-mail para correspondência: mcella@id.uff.br

A radiografia panorâmica é um exame amplamente utilizado na odontologia devido à sua praticidade e capacidade de fornecer uma visão abrangente das estruturas da cabeça e pescoço. Além de auxiliar no diagnóstico odontológico, ela pode revelar achados acidentais, como calcificações em tecidos moles, que têm importância clínica significativa. Dessa forma, é fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento adequado da anatomia radiográfica e das características dessas calcificações, a fim de realizar um diagnóstico preciso, promover encaminhamentos apropriados e contribuir para a detecção precoce de condições sistêmicas ou locais. Entre as principais calcificações que podem ser identificadas estão: ateromas de carótida, observados na região cervical entre C3 e C4, que indicam risco aumentado de AVC e exigem avaliação médica; flebólitos, com aparência oval e centro radiolúcido, geralmente assintomáticos; tonsilólitos, que podem causar halitose ou dor; antrolitos, localizados nos seios maxilares, com potencial para causar sintomas nasais; sialólitos, mais comuns na glândula submandibular, tratados por ordenha ou cirurgia; calcificações em linfonodos, associadas à tuberculose, que geralmente não necessitam de intervenção; rinólitos, formados ao redor de corpos estranhos nasais; e a mineralização do ligamento estilohióideo, relacionada à Síndrome de Eagle. Assim, o reconhecimento dessas imagens radiográficas contribui para um atendimento odontológico mais eficaz, preventivo e integrado, evidenciando o papel do cirurgião-dentista na identificação precoce de alterações que podem impactar a saúde geral do paciente.

Palavras-chave: Achados radiográficos; Calcificações; Radiografia panorâmica



7 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS EM CISTOS ODONTOGÊNICOS

Ana Carolina Vidal Santiago de Barros¹; Emylle Maria Sulina de Jesus Vasconcelos¹; Hosana Esther Lacerda Raimundo¹; Luiz André Dias Telles²

1 - Graduanda na Universidade Federal Fluminense

2 - Docente na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: ac_vidal@id.uff.br

O diagnóstico preciso em odontologia depende da utilização adequada dos exames de imagem. As radiografias convencionais, como periapicais, panorâmicas e oclusais, têm sido amplamente empregadas, porém apresentam limitações importantes. Nesse contexto, métodos tridimensionais, como a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), vêm se destacando como ferramentas complementares. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura para avaliar a acurácia diagnóstica, aplicabilidade clínica, limitações técnicas, dose de radiação e custo-benefício dos principais exames radiográficos utilizados em odontologia. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, abrangendo publicações entre 2001 e 2024, utilizando os descritores “radiografia”, “tomografia computadorizada de feixe cônico”, “odontologia” e “diagnóstico por imagem”. Após triagem inicial e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos que se enquadram no escopo deste trabalho. Os resultados evidenciaram que as radiografias bidimensionais ainda possuem relevância por sua ampla disponibilidade, baixo custo e utilidade em triagens iniciais. A TCFC, por sua vez, demonstrou superioridade na análise tridimensional, permitindo melhor visualização das relações anatômicas e auxiliando no planejamento terapêutico. Entretanto, fatores como o custo elevado, a maior dose de radiação e a necessidade de infraestrutura especializada ainda restringem seu uso rotineiro na prática clínica. Conclui-se que a escolha do exame radiográfico deve ser individualizada de acordo com a complexidade de cada caso, respeitando os princípios de proteção radiológica. A integração criteriosa entre radiografias convencionais e TCFC, fundamentada em evidências científicas, é essencial para garantir diagnósticos precisos e condizentes com as boas práticas em odontologia.

Palavras-chaves: Cistos odontogênicos; Radiologia odontológica; Tomografia computadorizada de feixe cônico



8 - VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO CANAL MANDIBULAR: PANORÂMICA, TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM

Maria Julia Guimarães Monfort de Mello¹, Milena de Mello Velasco¹, Ana Karolliny de Andrade Freitas¹, Eliane Garritano Papa²

1 - Acadêmica de Odontologia – UFF

2 - Professora Dr^a em Radiologia Odontológica e Imaginologia I e II – UFF

E-mail para correspondência: mariamonfort@id.uff.br

A correta identificação do canal mandibular e suas variações anatômicas é fundamental para a segurança de procedimentos odontológicos, especialmente na região posterior da mandíbula. Este estudo teve como objetivo comparar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da radiografia panorâmica (RP) e da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na detecção dessas variações. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, com base em critérios específicos, nas bases *PubMed* e *SciELO*. A RP, apesar de amplamente utilizada devido ao seu baixo custo e ampla disponibilidade, possui limitações quanto à sensibilidade diagnóstica, sendo menos eficaz na identificação de variações como canais bifidos, retromolares ou forames acessórios. Em contrapartida, a TCFC, por oferecer imagens tridimensionais com alta resolução e sem sobreposição, demonstrou acurácia superior na detecção das variações anatômicas do canal mandibular, especialmente em casos clínicos mais complexos. A revisão demonstrou incidência significativamente maior de canais acessórios em exames tomográficos do que em radiografias, o que reforça a relevância da TCFC no planejamento cirúrgico e anestésico, visando reduzir riscos de lesão ao nervo alveolar inferior. Concluindo que, embora a RP permaneça útil como exame inicial, a TCFC deve ser considerada o método de escolha em situações clínicas que demandam maior precisão diagnóstica. A escolha do exame deve ser pautada na complexidade do caso e nas condições clínicas do paciente, garantindo maior segurança e eficácia nos procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Canal mandibular; Radiografia panorâmica; Tomografia computadorizada



9 - SÍNDROME DE EAGLE: DIAGNÓSTICO POR TOMOGRAFIA DE FEIXE CÔNICO

Anna Caroline Roque¹, Alessandra Pierre¹, Júlia Rosa¹, Beatriz Marcelle¹, Anderson Jaña Rosa², Eliane Garritano Papa³

1 - Acadêmica de Odontologia – UFF

2 - Professor Dr. em Radiologia Odontológica e Imaginologia I e II – UFF

3 - Professora Dr^a em Radiologia Odontológica e Imaginologia I e II – UFF

E-mail para correspondência: annaroque@id.uff.br

A Síndrome de Eagle é caracterizada pelo alongamento anormal ou pela calcificação do processo estilóide do osso temporal, podendo comprimir estruturas vasculares e nervosas adjacentes e gerar manifestações clínicas variadas. O diagnóstico inicial pode ser realizado por meio de radiografia panorâmica (RP); entretanto, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) apresenta maior precisão, permitindo visualização tridimensional das estruturas anatômicas, reduzindo distorções, superando limitações das radiografias convencionais e garantindo maior segurança no diagnóstico. Com o objetivo de analisar a aplicabilidade da TCFC no diagnóstico da Síndrome de Eagle. Foi realizado uma revisão de literatura com uma metodologia na base de dados *PubMed*, utilizando os descritores “*Eagle Syndrome*” AND “*cone beam computed tomography*”. Dos 17 artigos inicialmente identificados, cinco foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, considerando títulos, resumos e relevância para o tema. Como conclusão a TCFC demonstrou-se um recurso complementar de grande importância para o diagnóstico da Síndrome de Eagle. Permite a medição precisa do comprimento do processo estilóide, a avaliação da ossificação parcial ou completa do ligamento estilohioídeo e a análise da relação com estruturas anatômicas vizinhas, como artérias e nervos. Além disso, auxilia no diagnóstico diferencial de dores orofaciais e cervicais, fornecendo imagens de alta resolução que contribuem para a definição da conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: Eagle Syndrome; Cone beam computed tomography



10 - ANÁLISE CEFALOMÉTRICA PRÉ/PÓS-OPERATÓRIA EM CTBMF: REVISÃO DE LITERATURA

Thais Valentim Ferreira de Azevedo¹; Julia Guadalupe Salas de Souza¹; Carolina Pereira dos Santos Souza¹; Vitoria Su Tynng Hsu¹; Luiz André Dias Telles²

1 - Graduanda de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

2 - Professor Adjunto de Radiologia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: thaisvalentim@id.uff.br

A radiografia cefalométrica consiste em uma técnica extra-oral, que garante uma excelente padronização das tomadas radiológicas. Nesse contexto, ela permite um estudo adequado do desenvolvimento e das alterações craniofaciais, sendo associada à especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial. Os acompanhamentos pré e pós-operatórios são essenciais para o planejamento dos procedimentos e monitoramento das alterações anatômicas e funcionais. Por conseguinte, este exame complementar é primordial para a avaliação das estruturas esqueléticas e dentárias da região craniofacial, possibilitando a classificação precisa de anomalias esqueléticas e dentárias, a determinação do padrão facial e a previsão das modificações decorrentes do crescimento, bem como das alterações associadas ao tratamento cirúrgico. O objetivo do estudo é analisar, diante da literatura, a aplicação da cefalometria na avaliação das modificações esqueléticas e dentofaciais ocorridas no pré e pós-cirúrgico em pacientes submetidos à tratamentos bucomaxilofaciais. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa nas bases de dados *SciELO*, BMC e PubMed, buscando artigos em português e inglês entre 2014 e 2025. Os critérios de exclusão foram textos incompletos, repetidos ou que não abordavam o tema central, sendo selecionados dez artigos. A literatura evidenciou que a utilização da cefalometria apresenta benefícios significativos, como maior precisão no diagnóstico, apoio na determinação das movimentações ósseas e análise objetiva dos resultados cirúrgicos. Ademais, os estudos destacaram que a comparação entre o planejamento virtual e o resultado pós-operatório permite identificar discrepâncias, corrigir condutas e aperfeiçoar protocolos clínicos. Conclui-se que a cefalometria contribui para o sucesso da cirurgia bucomaxilofacial, oferecendo segurança, padronização e eficácia no tratamento.

Palavras-chaves: Cefalométrica; Cirurgia ortognática; Pré e pós-operatório



11 - TÉCNICA WATERS: DIAGNÓSTICO DE FRATURAS DO TERÇO MÉDIO DA FACE

Miguel Coelho Antunes¹; Ana Clara de Jesus Fernandes¹; Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva¹; Eliane Garritano Papa²; Anderson Jaña Rosa³

1 - Acadêmica em Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

2 - Professora Dr^a em Radiologia Odontológica e Imaginologia – UFF

3 - Professor Dr. em Radiologia Odontológica e Imaginologia – UFF

Email para correspondência: mcantunes@id.uff.br

As fraturas faciais são traumas significativos que podem causar sequelas físicas e psicológicas ao paciente. O diagnóstico dessas lesões exige um exame clínico e imaginológico bem detalhado. A tomografia computadorizada (TC) é amplamente considerada o padrão-ouro para diagnosticar fraturas faciais, pois oferece reconstruções 3D e cortes multiplanares, permitindo uma visualização precisa sem a sobreposição de estruturas. A técnica radiográfica de Waters é a mais indicada entre os exames de imagem para a avaliação do terço médio da face e do rebordo infraorbitário. Este trabalho visa revisar a literatura sobre importância da técnica de Waters com máxima abertura de boca como alternativa eficaz para o diagnóstico inicial de fraturas simples, visando reduzir custos e exposição à radiação sem comprometer a acurácia diagnóstica. Foi realizada busca nas bases de dados *Google Scholar* e BVS. No *Google Scholar* foram usadas as palavras-chave "Diagnóstico radiográfico" AND "fraturas faciais" AND "Waters" AND "máxima abertura de boca" AND terço médio da face, apresentou 21 resultados, dos quais foram selecionados 4 após os critérios de inclusão. Já na BVS, foram usadas as palavras-chave "Fraturas do terço médio da face" AND "técnica de Waters", com 1 resultados encontrados, e que foram selecionados para a confecção do presente trabalho. Em conclusão, embora a TC seja o padrão-ouro para o diagnóstico e planejamento cirúrgico, a técnica de Waters, com máxima abertura da boca, é uma ferramenta valiosa e de baixo custo para a triagem inicial de fraturas faciais, sendo uma modalidade rápida e eficaz no ambiente clínico.

Palavras-chave: Fraturas Faciais; Radiografia de Waters; Tomografia Computadorizada